

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NATUROLOGIA

Ver.2 - 2020

INTRODUÇÃO

Toda cultura é um conjunto de elementos que mediam e qualificam as experiências compartilhadas por diferentes membros de um grupo social. É a partir das experiências culturais que os fenômenos relacionados à saúde são vivenciados e interpretados pelas pessoas, em estreita relação com as concepções científicas, religiosas e filosóficas de seus grupos sociais. Dessa forma, para que as práticas terapêuticas associadas aos diversos conceitos e modelos de atenção à saúde estejam amparadas por estruturas adequadas aos benefícios de segurança e eficácia, a formação dos profissionais em saúde requer necessária e permanente articulação com os processos da educação, valendo-se de políticas e mecanismos capazes de prover o devido atendimento da população em sua diversidade. Por isso, a importância de construir políticas de formação profissional que promovam a conexão entre as instituições normativas, reguladoras, formadoras e o Sistema Único de Saúde (SUS), um desafio incessante enfrentado pelos protagonistas de Saúde e Educação no Brasil.

As transformações da Educação e do Sistema Único de Saúde, nos últimos anos, trouxeram novas demandas, gerando outras necessidades e expectativas sobre as ações, os serviços e a gestão. Hoje, esses movimentos, subordinados às incitações das sociedades contemporâneas e aos desdobramentos desencadeados pelo processo de globalização, reivindicam padrões universalizados e instauram parâmetros para uma ressignificação da própria compreensão da competência profissional em saúde. É o que certificam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Tema Transversal Saúde (1997), em que saúde deixa de ser “aveso ou imagem complementar da doença, expressando-se na luta pela ampliação do uso das potencialidades de cada pessoa e da sociedade, refletindo sua capacidade de defender a vida” (p. 251-252).

Postula-se, ante esse contexto, uma formação acadêmica geral e específica, pautadas em competências, habilidades e atitudes, salvaguardando conhecimentos e experiências reais, problematizados e contextualizados, com a garantia da incorporação de inovações científicas e tecnológicas, sem desprezar as evidências científicas, com vistas à valorização da aprendizagem e da educação libertadora e ética.

A partir da Constituição Federal Brasileira, deliberada em 1988, decretou-se a saúde como direito de todos e dever do Estado em resposta aos movimentos populares. Nessa conjuntura, é instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), como rede regionalizada e hierarquizada que responde pelas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde com acesso integral, universal e igualitário.

A ampla concepção de saúde assumida no texto constitucional preconiza uma mudança progressiva dos serviços, passando de um modelo assistencial, centrado na doença, para um modelo de atenção integral à saúde, rastreado a incorporação progressiva de ações de promoção e de proteção, ao lado daquelas propriamente ditas de recuperação.

O Ministério da Saúde aprovou, em 2006, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), visando a ratificar o compromisso com ampliação e qualificação das ações de Promoção da Saúde nos serviços e gestão do SUS. Contempla o objetivo geral de “promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus

determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais”.

A Organização Mundial de Saúde ratifica as iniciativas das políticas nacionais de saúde, uma vez que reconhece e incentiva o uso de medicinas tradicionais, integrativas e complementares, conforme está consignado na resolução da Assembleia Mundial de Saúde (WHA62.13), de 2009, que recomendou ao Diretor Geral da OMS a construção da “*Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023*”, apontando as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como pilar principal da prestação de serviços de saúde, ou seu complemento.

O Brasil, seguindo o mesmo exemplo de incentivo, mediante a Portaria n.º 971/GM/MS, de 03 de maio de 2006, institucionaliza, no SUS, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), julgando que, ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, direciona-se ao fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS.

É pertinente mencionar que, a despeito da agilidade de todas essas ações políticas municipais para implementar as demandas, não há, no Brasil, referências nacionais para essa modalidade de formação profissional.

Em concerto com essas diligências em favor da saúde integral, o curso de graduação em Naturologia assoma no cenário nacional como um dos expoentes dessas práticas de cuidado “não convencionais”, correspondendo às referências sugeridas pela OMS.

A Naturologia, surgida no ensino superior brasileiro na segunda metade de 1990, época do aumento das demandas por bens e serviços não-convencionais em saúde, é ainda apontada como graduação com potencial para formação de profissionais em nível superior em Práticas Integrativas e Complementares para o SUS.

A formação em Naturologia vai ao encontro, também, do que é prescrito pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), que assinala o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, segundo uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

No Brasil, a graduação em Naturologia já é ofertada, desde 1998. Em sintonia com a necessidade de mudança de paradigmas vigentes na área da saúde, fundamenta-se nas interações e diálogos entre práticas e sistemas terapêuticos, tais como as medicinas tradicionais e os conhecimentos biológicos e biomédicos da ciência moderna. Os idealizadores e criadores do curso de graduação em Naturologia visavam ao aprimoramento da prática, do uso e do estudo das terapias naturais, pois constataram carência de mão de obra especializada nesta área do mercado profissional brasileiro.

Atualmente existem associações nacionais e regionais, grupos de pesquisa e periódicos científicos indexados para apoiar a prática da medicina naturopática em vários países. A maior parte destas entidades de representação são vinculadas à World Naturopathic Federation, que é responsável por articular a expansão da naturopatia mundialmente, realizando ações em colaboração com a OMS e os governos dos países em prol da saúde.

A própria OMS publica benchmarks específicos para elevar o nível da formação em naturopatia que são atualizados por especialistas de forma estratégica. Os benchmarks, de forma distinta a esta DCN, versa também sobre as formações livres visando abranger a realidade global e incentivar o aprimoramento constante dos critérios de formação nos países.

A WNF como entidade de representação global da naturopatia, incentiva que os países caminhem para a oferta da naturopatia em nível superior, com critérios de qualidade e programas de acreditação como o da *Association of Accredited Naturopathic Medical Colleges* (AANMC).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Naturologia, aqui apresentadas, recorrem ao pilar representado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde, que conformam suas competências, habilidades e atitudes às prerrogativas de uma formação para o trabalho em equipe de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, à luz dos princípios do SUS, com ênfase na integralidade da atenção.

OBJETIVO

- I. Apresentar as Diretrizes Curriculares Nacionais em Naturologia. As informações aqui descritas alinham-se a critérios internacionais de segurança e qualidade de formação.
- II. Descrever as competências e habilidades básicas e subsidiárias das ações do naturólogo nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática generalista.

PERFIL DO EGRESSO/PROFISSIONAL

O graduado em Naturologia deverá ser um profissional com visão ampliada do processo vida-saúde-doença, direcionado à promoção, manutenção e recuperação da saúde. O naturólogo é provisionado de ferramentas e recursos de suporte à mudança de estilo, modo e condições de vida, prevenção de agravos e doenças, consoante uma abordagem predominantemente vitalista. Ou seja, valoriza a força curativa intrínseca à pessoa com suas características constitucionais, bem como a relação destas com a saúde e com o ambiente onde a pessoa está inserida, incluindo-se, a biodiversidade, o contexto sociocultural e a relação entre eles. Sendo assim, atua de acordo com uma abordagem multidimensional e singular do indivíduo. Utiliza-se de práticas integrativas e complementares e da relação de interagência no contexto clínico e coletivo, a partir do diálogo entre diferentes saberes em saúde, subordinando-se aos atributos da abordagem transdisciplinar e sistêmica da vida em prol da não fragmentação do ser humano. Ainda, o naturólogo é um profissional apto a lidar com as demandas e desafios do Sistema Único de Saúde e da Saúde Pública.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

1. Abordagem Natrológica

O naturólogo deve demonstrar capacidade teórico-epistemológica adequada ao diálogo e à relativização de conhecimentos e conceitos dos diferentes saberes em saúde, de forma consistente e coerente, visando a construir abordagem e avaliação complexas do processo de vida-saúde-doença. Para isso, ele deve dominar diferentes epistemologias contemporâneas que possibilitem e fundamentem esse diálogo entre saberes de forma consistente e com rigor epistemológico-científico.

Habilidades da Abordagem Naturoológica:

- a. utilizar o mínimo de intervenções e recursos necessários para diagnosticar e tratar, respeitando critérios de sustentabilidade e prevenção da iatrogenia na saúde.;
- b. reconhecer, valorizar e fortalecer a capacidade intrínseca de recuperação da saúde da pessoa atendida;
- c. conhecer e compreender o desenvolvimento do paradigma e epistemologia ocidentais e sua relação com os paradigmas e epistemologias não ocidentais;
- d. apreender conceitualmente, epistemologicamente e vivencialmente as abordagens vitalistas dos processos de vida-saúde-doença e dos conhecimentos tradicionais alinhados à Naturologia;
- e. desenvolver atitude intelectual dialógica e transdisciplinar (abertura, rigor e tolerância);
- f. compreender e empreender as visões multidimensionais e integrativas na abordagem dos processos de vida-saúde-doença;
- g. relacionar as diferentes abordagens de vida-saúde-doença de forma integrativa, interdisciplinar e transdisciplinar e
- h. compreender e aplicar os conceitos filosóficos, antropológicos e sociológicos dos sistemas terapêuticos vitalistas, sendo capaz de relacioná-los adequadamente aos contextos atuais de saúde.

2. Práticas Integrativas e Complementares

O naturólogo deve aplicar conhecimentos técnicos e teóricos assimilados de diferentes Práticas Integrativas e Complementares. Deve demonstrar conhecimentos e compreensão dos mecanismos de ação das diferentes Práticas Integrativas e Complementares, com embasamento nas Racionalidades em Saúde Vitalistas e Biomédica, de forma a utilizá-las com segurança e eficácia. Deve apresentar habilidade técnica na aplicação das Práticas Integrativas e Complementares.

Habilidades em Práticas Integrativas e Complementares:

- a. compreender a fundamentação de diferentes práticas terapêuticas e a relação destas com as Racionalidades em Saúde Vitalistas e a Biomédica;
- b. conhecer mecanismos de ação das diferentes Práticas Integrativas e Complementares;
- c. dominar as normas e os procedimentos das práticas terapêuticas do escopo da Naturologia;
- d. promover, recuperar e manter a saúde por meio das Práticas Integrativas e Complementares em intervenções clínicas ou coletivas;
- e. escolher e elege a melhor ferramenta terapêutica para cada interagente e condição de saúde;
- f. utilizar as Práticas Integrativas e Complementares dentro do Sistema Naturoológico e
- g. aplicar o raciocínio dos sistemas terapêuticos vitalistas aos procedimentos clínicos das Práticas Integrativas e Complementares.

3. Abordagem Terapêutica em Interagência

O naturólogo deve conceber e empregar, de forma integrada, coerente e efetiva, a Visão Naturológica dos processos de vida-saúde-doença, a diagnose e terapêutica por meio dos Sistemas Vitalistas, em vista da resolução de desequilíbrios na saúde de pessoas, grupos sociais e ambientes onde estão inseridos. Deve apropriar-se do conceito de *Interagência* - em que a pessoa atendida é chamada de "interagente" - de forma a desenvolver uma relação terapêutica transversal, dialógica e voltada para a produção de saúde, qualidade de vida, empoderamento e autonomia.

Habilidades Quanto a Abordagem Terapêutica em Interagência:

- a. empreender uma relação terapêutica baseada nos princípios da Interagência;
- b. avaliar pessoas e coletivos em seus processos de vida-saúde-doença com base nos Sistemas Vitalistas e Visão Naturológica;
- c. empregar relação terapêutica que favoreça o restabelecimento do potencial intrínseco de recuperação do organismo;
- d. formular e aplicar um plano terapêutico coerente e específico para cada interagente, com base nas Racionalidades em Saúde Vitalistas e Práticas Integrativas e Complementares;
- e. desenvolver terapêutica sujeita à Educação em Saúde, mudança de estilo de vida, desenvolvimento do autocuidado, autoconhecimento e empoderamento quanto à própria saúde, valorizando e incentivando as práticas culturais de autoatenção e a autonomia das pessoas e de grupos sociais;
- f. utilizar terapêuticas menos invasivas e mais sustentáveis para diagnosticar e tratar os interagentes;
- g. conhecer e estar alinhado às Políticas Públicas Saudáveis no Sistema Único de Saúde;
- h. conhecer as especificidades do atendimento relacionado a todos os ciclos de vida;
- i. compreender e atender as demandas sociais do país a partir da Visão Naturológica;
- j. estender a Visão Naturológica à sociedade por intermédio do desenvolvimento de Relações de Interagência sociais;
- k. ampliar o acesso da Naturologia aos grupos sociais mais vulneráveis e menos favorecidos;
- l. construir a partir de avaliação multidimensional e singular do processo de vida-saúde-doença, plano terapêutico integrativo.

4. Qualidades Humanas Necessárias ao Fazer Naturológico

O naturólogo deve ter perfil humanitário e comprometido com as questões sociais do campo da saúde. Como qualidades profissionais, deve ser acessível e empático, habilitado para escuta acolhedora, capacidade dialógica e conduta ética, em qualquer ambiente e situação em que atue profissionalmente. Deve promover o respeito e a proteção aos direitos humanos e ambientais repudiando qualquer forma de discriminação, preconceito ou exploração.

Habilidades Relacionadas às Qualidades Humanas Necessárias ao Fazer Naturoológico:

- a. desenvolver capacidade de se expressar, comunicar e interagir de forma clara e ética, com pessoas e coletivos sociais;
- b. conhecer e valorizar os direitos humanos em toda atuação profissional;
- c. conhecer, respeitar e valorizar as diferenças físicas, étnicas, sociais, culturais, religiosas e de gênero das pessoas e coletivos, repudiando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- d. desenvolver atitude empática, escuta ativa e acolhedora e postura dialógica da resolução de conflitos, promovendo a cultura de paz;
- e. demonstrar postura flexível e aberta capaz de rever conceitos e atitudes;
- f. demonstrar adaptabilidade a diferentes contextos;
- g. gerenciar conflitos e propor soluções integrativas e inclusivas em diferentes contextos;
- h. conhecer, compreender e respeitar as diversas visões de mundo e práticas relacionadas à saúde;
- i. atuar em conformidade com a versão mais atual do código de ética profissional em Naturologia, disponibilizado pelos órgãos de representação oficiais da profissão no país;
- j. compor equipes multidisciplinares colaborando com comunicação compatível às necessidades de trabalho do grupo.

5. Pesquisa Científica e Educação Permanente

O naturólogo deve estar atento à atualização e ao aprimoramento continuados de seu saber e prática, bem como ser capaz de selecionar conhecimentos e formações qualificadas com base no rigor epistemológico-científico. Deve conhecer, compreender e contribuir com a produção científica da área da saúde, com especificidade para o campo de abrangência da Naturologia. Deve conhecer e saber aplicar metodologias e tecnologias científicas tradicionais e inovadoras, estando apto a buscar, avaliar e aplicar o conhecimento científico quando necessário à sua prática profissional. Deve reconhecer que toda forma de construção do conhecimento é válida, legítima e possui racionalidade intrínseca, evitando a assimetria entre os diversos campos de saber, a partir do diálogo simétrico entre os saberes em saúde.

Habilidades de Pesquisa Científica e Educação Permanente:

- a. produzir, utilizar e transformar o conhecimento com clareza e objetividade;
- b. conhecer os conceitos e o desenvolvimento da prática baseada em evidências, respeitando os critérios de segurança, eficácia e efetividade;
- c. saber avaliar e aplicar, de forma crítica, a prática baseada em evidências no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares e da Naturologia;
- d. exercer a capacidade de buscar, localizar, avaliar, apreender e relativizar o conteúdo científico;
- e. elaborar conceitos e técnicas de avaliação em saúde, com base na Abordagem Naturoológica;
- f. comprometer-se com o aprimoramento dos conhecimentos em Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares;
- g. aplicar a ciência na resolução das problemáticas atuais do campo da saúde;

- h. demonstrar postura proativa e comprometida com o constante aprimoramento e aprendizado voltado à prática profissional;
- i. ter responsabilidade e compromisso quanto à sua formação profissional e dos futuros naturólogos;
- j. conhecer e estar alinhado à Política Nacional de Educação Permanente em saúde, mantendo-se atualizado conforme as demandas e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS);
- k. conhecer pesquisas pré-clínicas, clínicas, epidemiológicas, antropológicas, filosóficas e sociológicas no âmbito da Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares;
- l. conhecer pesquisas do âmbito social que venham ao encontro das demandas de saúde contemporâneas;
- m. buscar e pesquisar os diversos sistemas de atenção à saúde tradicionais e moderno, valorizando e respeitando a diversidade de saberes em saúde;
- n. realizar o diálogo entre saberes em saúde de forma simétrica e coerente;
- o. adotar uma postura crítica em pesquisa que possibilite a constante autoavaliação da Naturologia e o desenvolvimento do campo de saber natrológico.

6. Gerenciamento e Administração de Serviços de Saúde

O naturólogo deve ser apto a gerenciar equipes multidisciplinares ou interdisciplinares e serviços de saúde, no campo das Práticas Integrativas e Complementares e Naturologia. Deve conhecer os mecanismos de gestão e organização dos sistemas de saúde atuais, nos âmbitos públicos e privados, apropriando-se de metodologias básicas de gestão e avaliação. Deve aspirar a um olhar ampliado e complexo na avaliação de processos de atenção à saúde, com base na Abordagem Natrológica, valorizando as especificidades e potencialidades sociais, regionais e culturais dos diferentes grupos e situações de vida-saúde-doença.

Habilidades Gerenciamento e Administração de Serviços de Saúde:

- a. gerenciar a força de trabalho, recursos físicos, materiais, intelectuais e de informação, de forma ética e integrativa, no âmbito da Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares;
- b. gerenciar equipes multidisciplinares e interdisciplinares no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares e Naturologia;
- c. conhecer os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, bem como suas políticas e mecanismos de gerenciamento;
- d. empreender, gerenciar e liderar equipes de trabalho no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares e Naturologia;
- e. demonstrar domínio de princípios básicos de administração em serviços públicos e privados, inclusive no terceiro setor;
- f. reconhecer e usar novas tecnologias de gestão e empreendedorismo que se aliem à Visão e Princípios Natrológicos e
- g. conhecer os órgãos de representação da profissão, bem como as demandas sociais, políticas e legais da Naturologia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do curso de Naturologia deve contemplar os conteúdos mínimos necessários para atuar segundo as competências e habilidades previstas no perfil do egresso profissional. A carga horária mínima do bacharelado em Naturologia é de 3.600 horas.

- **Bases Biológicas, Sociais e Humanas da Naturologia:** Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; Ciências Humanas e Sociais – estudo do homem e de suas relações físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais, culturais e ambientais, destacando os aspectos histórico-culturais, éticos, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos em especial dos povos de matriz indígena e afro-brasileira; recomenda-se uma ênfase na perspectiva da colonização de saberes e nas implicações na saúde, cultura e meio ambiente deste. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas públicas saudáveis, principalmente ligadas a saúde, educação, trabalho e ambiente.
- **Racionalidade Naturológica:** 7 Princípios fundamentais: O poder de cura da natureza (vis medicatrix naturae), tratar a pessoa de forma integral (tolle totum), tratar a causa (tolle causam), não causar dano (primum non nocere), naturólogo/naturopata como educador (docere), Promoção da saúde e prevenção de doenças e bem estar. Histórico da Naturologia/Naturopatia no Brasil e no mundo; Princípios fundamentais estruturantes da Naturologia/Naturopatia; Modelos Vitalistas; Transdisciplinaridade; Visão Sistêmica em Saúde; Educação em Saúde; Diferentes modelos de entendimento acerca do processo vida-saúde-doença; Visão Multidimensional do Ser Humano; Saúde e Ambiente; Saúde e Sociedade; Saberes Populares e Tradicionais em Saúde; Saúde e Espiritualidade; Experiência Cultural e Saúde; Saúde e Ciclos de Vida; Aspectos sobre a dimensão da mente humana e Integralidade.
- **Práticas Terapêuticas:** Conhecimentos em plantas medicinais e fitoterapia, produtos naturais, óleos essenciais, argilas e lamas, águas minerais e termais, alimentação e atividade física nas racionalidades em saúde; Recursos informacionais: essências preparadas a partir de flores, plantas, minerais; Terapias físicas: massagens, micro sistemas, reflexoterapia podal, manual e auricular; Terapia fotônica de baixa intensidade; Recursos expressivos (arte, música e corpo); Práticas corpo-mente (treino do foco da atenção, concentração, contemplação, meditação); demais procedimentos terapêuticos não invasivos que ainda venham a ser descobertos ou desenvolvidos na área da saúde, desde que estejam em alinhamento com a racionalidade Naturológica/Naturopática e tenham sua eficácia e segurança comprovadas. Além das terapias citadas, estes profissionais utilizam conhecimentos e técnicas advindas das Racionalidades em Saúde da Tradição Chinesa (incluindo acupuntura), Ayurveda e Antroposofia e Políticas do Sistema Único de Saúde ligadas às Práticas Integrativas e Complementares.
- **Avaliação Naturológica/Naturopática e Interagência:** Como sistema de diagnóstico naturológico/naturopático utilizam-se Recursos de Inspeção (observação da face, língua, íris, esclera, postura, dentre outros), avaliação do pulso, além da palpação em

regiões específicas ligadas a microsistemas, como reflexoterapia podal, quirodal e auricular, bem como avaliações pelos recursos expressivos (arte, música e corpo) e análise dos sinais e sintomas; Conhecimentos acerca do adoecimento segundo as Racionalidades Vitalistas e Biomédica. Interagência como categoria estruturante da Prática Naturoológica, treino empático, olhar fenomenológico, educação em saúde, abordagens humanísticas e técnicas de comunicação verbal e não verbal; Conhecimento das especificidades culturais e demandas sociais que possibilitem o desenvolvimento de uma relação de interagência social e ampliada.

- **Valores e Qualidades Humanas:** Direitos Humanos; Gênero e Sexualidade; Inclusão e Acessibilidade; Saberes étnico-culturais; Comunicação não violenta; Cultura de paz; Inteligência emocional e interpessoal; Bioética Clínica e Social; Responsabilidade Social; Responsabilidade Ambiental; Sustentabilidade.
- **Pesquisa e Educação Permanente:** Pesquisa Científica; Fundamentos da prática baseada em evidência; Tipos de pesquisa pré clínica, clínica, epidemiológica, antropológica, filosófica e sociológica, metodologias qualitativas, quantitativas e mistas; Sistemas complexos de pesquisa.
- **Gerenciamento e Administração de Serviços de Saúde:** Fundamentos de gestão e gerenciamento em saúde; Empreendedorismo; Marketing (plano de negócios e inovação e comunicação). Sistema Único de Saúde; Gestão de Equipes; Participação Social.

Os conteúdos curriculares devem, igualmente ao projeto pedagógico, contemplar características e necessidades loco-regionais na formação profissional.

ESTÁGIOS, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estágio Curricular

Na formação do naturólogo, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo, o estágio supervisionado na rede básica e especializada de serviços de saúde do SUS e comunidades.

O programa de estágio deve assegurar que a supervisão seja realizada **por professor supervisor bacharel em naturologia**, obedecendo à proporção de 8 (oito) estudantes por supervisor. O estágio deve contemplar **20% da carga** horária total do curso, configurando em uma **matriz curricular de 3600h, sendo destas 720 h de estágio curricular**. O estágio deve assegurar contato direto do estudante com o interagente/paciente no âmbito clínico e coletivo.

Os estágios curriculares devem ser realizados de maneira articulada, em complexidade crescente, distribuídos no decorrer do curso, com início a partir do quinto semestre do curso de Graduação em Naturologia.

Trabalho de Conclusão de Curso

Para conclusão do curso de graduação em Naturologia, o aluno deverá elaborar um trabalho de conclusão de curso sob orientação docente, em conformidade com as normas da redação científica contemporânea. Enfatiza-se a importância, para a Naturologia, de pesquisas de qualidade, operando com as diversas metodologias, como pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas. Os trabalhos, que podem ser teóricos ou aplicados, devem passar por aprovação de Comitês de Ética em Pesquisa quando necessário, respeitando as normativas éticas em pesquisa vigentes.

Atividades Complementares

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Naturologia. As Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios não Obrigatórios,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas e Projetos de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Eventos de natureza cultural e artística;
- Eventos de natureza científica (congressos, seminários, simpósios ou similares);
- Cursos realizados em outras áreas afins.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Naturologia deverá ter um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

O processo de aprendizagem é, nesse modelo, o caminho que possibilita, ao sujeito social, transformar-se e transformar seu contexto. Deve orientar-se pela ação-reflexão-ação e apontar à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

A articulação entre ensino-pesquisa-extensão deve ser possibilitada pelo projeto pedagógico como um meio de aprendizagem. O desenvolvimento da criatividade, da análise crítica e do incentivo à pesquisa devem ser valorizados por meio de uma cultura de fazer ciência, incluindo programas de iniciação científica e oportunidades extras de desenvolvimento acadêmico-científico desde o início.

A organização do currículo em Naturologia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

O curso deverá ser coordenado por um profissional bacharel em naturologia devidamente habilitado para o exercício profissional e em dia com as atribuições legais da profissão. Recomenda-se que os docentes de conteúdo específicos da Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares sejam naturólogos.

A estrutura do curso deverá assegurar:

1. a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado;
2. ensino prático-vivencial desde o início do curso, garantindo um aprendizado baseado em contextos reais ou simulados, fiéis à realidade profissional do naturólogo;
3. participação em programas de extensão que incluam ações de responsabilidade social e cidadania aliadas à aplicação prática da Naturologia em diferentes âmbitos;
4. o estímulo às habilidades de convivência e trabalho em grupos, favorecendo o desenvolvimento da inteligência interpessoal;
5. estímulo à interface e troca interdisciplinar e interprofissional, desde o início do curso, utilizando situações reais ou simuladas em sala de aula e no estágio curricular dentro de serviços de saúde;
6. os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
7. na visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
8. articulação entre conteúdos a partir de uma atitude transdisciplinar, relativizando as barreiras entre as disciplinas e co-criando com os estudantes em sala de aula conhecimentos mestiços provenientes do diálogo entre saberes em constante evolução;
9. reconhecer o fenômeno como fonte primordial do conhecimento, favorecendo assim o contato direto com aquilo que está sendo estudado para que a construção ativa do conhecimento e os referenciais teóricos possam ser mais bem aproveitados;
10. articulação transversal da reflexão ética e do código de ética do naturólogo durante toda a formação;
11. proporcionar postura ativa do estudante em relação ao próprio aprendizado e visão crítica acerca dos conteúdos aprendidos em prol da evolução constante do conhecimento em benefício da profissão, da sociedade e do meio ambiente;
12. associar, através da integração ensino prático-vivencial, a formação do naturólogo às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares de Naturologia deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

As avaliações somativa e formativa do aluno deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

O Curso de Graduação em Naturologia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação definido pela IES à qual pertence.



Sociedade Brasileira de Naturologia

Naturologia